



### BOAS PRÁTICAS DOCENTES INCLUSIVAS PARA NEURODIVERGENTES NA EPT EM CURSOS DE TI

Lya N. A. Nakano, Mateus H. S. Almeida, Pedro H. A. Ozanan, Thabatta Araújo



#### CONTEXTO

Os estudos apresentados apontam que, quando os recursos tecnológicos são bem projetados, torna-se mais simples a assimilação de conteúdos técnicos e impulsiona a superação de obstáculos pedagógicos e o aprimoramento de competências socioemocionais. Entretanto, apenas a implementação de tecnologias não garante a inclusão. Leon (2016) aponta que a falta de formação adequada e contínua dos educadores para atender às particularidades do TEA é limitadora. Tal lacuna na formação docente evidencia a necessidade urgente de desenvolver diretrizes e materiais de apoio que traduzam práticas pedagógicas fundamentadas em evidências para o cotidiano das pessoas no espectro autista, que apresentam características específicas em termos cognitivos, comunicativos e sociais, que, embora possam representar obstáculos em sistemas educacionais convencionais, podem ser vistas como vantagens em um contexto adequadamente adaptado. Na área de Tecnologia da Informação, a adaptação pode se tornar uma oportunidade. Ferramentas digitais, quando utilizadas de forma estratégica, têm um potencial considerável para enriquecer a aprendizagem de estudantes autistas, aproveitando frequentemente seu pensamento lógico e sua facilidade com sistemas organizados. educadores. Nesse cenário, descreve-se o processo de elaboração de um manual de referência para professores da área de tecnologia da informação.

#### OBJETIVOS

O presente relato tem como objetivo geral descrever e estruturar práticas inclusivas que atendam às demandas de estudantes autistas, servindo de norteador para o planejamento e a realização de aulas para o docente, de forma alinhada à diversidade cognitiva relacionada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Como objetivos específicos, ressalta-se:

- Evidenciar as orientações práticas do guia sobre como adaptar conteúdos (simplificação de instruções, uso de esquemas visuais), a utilização de tecnologias acessíveis (exemplos de softwares e jogos digitais) e a adoção de métodos.
- Demonstrar como a escolha e a adaptação de materiais didáticos e tecnológicos podem favorecer uma aprendizagem significativa para todos os estudantes.
- Incentivar o uso responsável de ferramentas digitais voltadas à acessibilidade, ajudando a eliminar obstáculos práticos no ensino de tecnologia. Valorização da cultura educacional que reconhece e aprecia as diferenças como um valor, aumentando a inclusão e o sentido de comunidade do ato social.

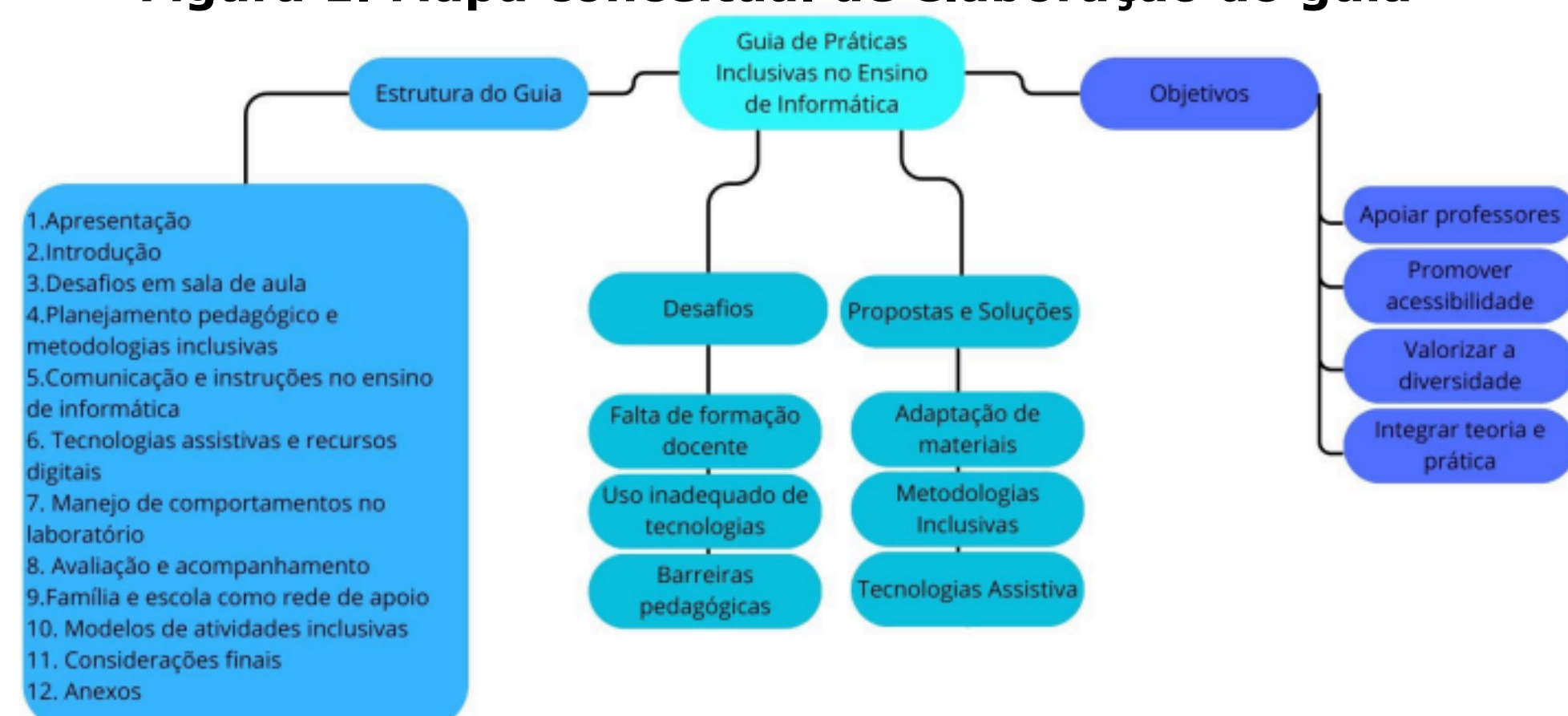
#### METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na descrição da elaboração de um guia de boas práticas docentes inclusivas para neurodivergentes na educação profissional em tecnologia da informação e comunicação. O guia foi apresentado como projeto interdisciplinar do curso técnico de informática

#### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A construção do guia baseou-se na análise de 41 práticas exitosas identificadas na plataforma SOL da Sociedade Brasileira de Computação. A organização do material foi estruturada e orientada por princípios do Design Thinking por meio de um mapa conceitual, que orientou a segmentação dos conteúdos e o design, também inclusivo, com ícones, figuras, fonte aumentada e indicações de mídia, recomendações e apoios pedagógicos ( Figura 2).

Figura 1. Mapa conceitual de elaboração do guia



Fonte: Autores

Figura 2. Trechos do Guia.



Fonte: Autores

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência ressalta que a elaboração do guia, fundamentada na análise de práticas exitosas e na sistematização das evidências da literatura, pode apoiar docentes na implementação de estratégias inclusivas no ensino de informática. A organização do material favorece a clareza, a aplicabilidade e a adaptação às necessidades de estudantes neurodivergentes. Além disso, o guia apresenta potencial para promover o uso consciente de tecnologias assistivas, de metodologias ativas e de práticas pedagógicas mais acessíveis e equitativas. Por fim, carece de validação em contextos reais de ensino, uma vez que a evolução das tecnologias e das demandas educacionais é constante, o que impede ampliar seu impacto na promoção de uma educação profissional mais inclusiva e democrática.

#### REFERÊNCIAS

LEON, V. C. de. Práticas baseadas em experiência para aplicação do TEACCH nos Transtornos do Espectro do Autismo (livro). São Paulo: MEMNON, 2016.

#### REALIZAÇÃO E APOIO